

## ECO-EFICIÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS DE CONTRUÇÃO CIVIL

Eliane do Nascimento<sup>1</sup>

Herman Vargas Silva<sup>2</sup>

NASCIMENTO, E.; SILVA, H. V. Eco-eficiência e resposabilidade social das empresas de construção civil. **Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 7, n. 2, p. 173-184, jul./dez. 2006

**RESUMO:** O presente artigo teve como objetivo avaliar a atuação das construtoras civis da cidade de Umuarama-PR, visando a compreensão das ações que estão sendo implementadas para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e ampliar os positivos. Foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de campo. Assim, optou-se por coletar dados e informações nas empresas de construção civil da cidade de Umuarama, mais especificamente, as construtoras, já que esse segmento de mercado é responsável por significativas transformações econômicas, sociais e ambientais. Para tanto, foram selecionadas 5 (cinco) construtoras. Para a coleta de dados da pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas fechadas. Constatou-se que das 5 (cinco) construtoras pesquisadas 100% não possui nenhum trabalho junto à comunidade, seja ligado a atividades da educação, cultura, cidadania ou preservação do ambiente natural; 60% possuem um profissional para trabalhar nas questões relacionadas à segurança do trabalho; 100% das construtoras fazem algum investimento em programas ambientais e novas tecnologias, porém pouco significativo; não há sistema de gestão ambiental totalmente implementado e com certificação, porém, 60% das empresas demonstram interesse; 80% fazem algum controle de material para evitar desperdício; 40% utilizam sistemas diferenciados de coleta e disposição de resíduos. Observa-se que há envolvimento das empresas de construção civil nas questões ambientais, porém, há necessidade de promover uma maior conscientização na busca da implementação de um sistema de gestão ambiental sustentável, condizente com as reais necessidades da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Responsabilidade social; eco-eficiência; gestão ambiental; construção civil.

---

<sup>1</sup>Administradora de Empresas e Especialista em Planejamento e Gestão Ambiental

<sup>2</sup>Geólogo, Engenheiro de Segurança e Mestre em Engenharia de Produção.

## ECOEFFICIENCY AND SOCIAL RESPONSABILITY FOR CONSTRUCTION COMPANIES

**ABSTRACT:** This article evaluates the performance of construction companies in Umuarama-PR, by aiming at understanding the actions being implemented to minimize negative impacts for the environment, and to extend the positive. It was carried out through a bibliographical and field research. Thus, data and information were collected from construction companies as they belong to a segment of market responsible for significant social, environmental and economical transformations. Five construction companies were selected. A questionnaire with closed questions was used. It was found that out of the 5 researched companies, 100% does not any work within the community regarding either education, culture, citizenship, or environmental preservation; 60% has a professional working with issues related to labor safety; 100% make some investments in environmental programs and new technologies (not significant). There are not any systems of certified environmental management even though 60% of them have showed interest; 80% prevent material waste; 40% use differentiated collection and disposal systems for debris. It is observed that construction companies are involved with environmental issues; however, it is necessary to promote a better understating towards the implementation of a sustainable environmental management system to meet the real population's needs.

**KEYWORDS:** Social Responsibility; Ecoefficiency; Environmental Management; Construction.

## ECOEficiencia Y Responsabilidad Social de las Empresas de Albañilería

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo evaluar la actuación de las albañilerías de la ciudad de Umuarama/PR, buscando la comprensión de las acciones que están siendo implementadas para minimizar los impactos negativos en el medio ambiente y ampliar los positivos. Fue desarrollado a través de investigación bibliográfica y de acción. Así, se optó por coleccionar datos e informaciones en las empresas de albañilería de la ciudad de Umuarama, más específicamente, las constructoras, ya que ese segmento de mercado es responsable por significativas transformaciones económicas, sociales y ambientales. Para tanto, fueron seleccionadas 5 (cinco) constructoras. Para la colecta de datos de la investigación fue utilizado un cuestionario con preguntas cerradas. Se constató que de las 5 (cinco) constructoras investigadas 100% no posee ningún trabajo junto a la comunidad, sea con actividades de educación, cultura, ciudadanía o

preservación del medio ambiente; 60% poseen un profesional para trabajar en las cuestiones relacionadas a la seguridad del trabajo; 100% de las constructoras hacen alguna inversión en programas ambientales y nuevas tecnologías, sin embargo, poco significativo; no hay sistema de gestión ambiental totalmente implementado y con certificación, sin embargo, 60% de las empresas demuestran interés; 80% hacen algún control de material para evitar desperdicio; 40% utilizan sistemas diferenciados de colecta y disposición de residuos. Se observa que hay involucramiento de las empresas de albañilería en las cuestiones ambientales, sin embargo, hay necesidad de promover una toma de conciencia mayor en la búsqueda de implementación de un sistema de gestión ambiental sustentable, conducente con las reales necesidades de la población.

**PALABRAS CLAVE:** Responsabilidad social; ecoeficiencia; gestión ambiental; albañilería; constructoras.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no mercado, com o desenvolvimento tecnológico atual, e a facilidade de intercâmbio de idéias no mundo globalizado, fizeram com que as empresas se tornassem mais organizadas e atentas a outros itens que não fossem apenas qualidade e preço, mas buscassem confiabilidade, serviço de pós-venda, produtos ambientalmente corretos, relacionamento ético com os consumidores e fornecedores e a preservação do meio ambiente, além de práticas ligadas ao ambiente interno, como a política adotada em relação à segurança de seus funcionários.

A postura empresarial moderna segue uma linha de coerência entre ação e discurso, objetivando sempre a qualidade de vida, a responsabilidade social e a ética. Da mesma forma, à medida que aumentam as preocupações com a qualidade do meio ambiente e com a proteção da saúde humana, as organizações reavaliam os potenciais impactos de suas atividades, produtos ou serviços, pois percebem que estão sendo observadas. Por isso, alcançar um desempenho ambiental consistente requer comprometimento organizacional e busca contínua de aperfeiçoamento.

Este artigo, portanto, faz uma síntese de conceitos ligados à responsabilidade social, priorizando a preocupação com as questões ambientais e, nesse contexto, objetiva avaliar a atuação das construtoras civis da cidade de Umuarama-PR, visando a compreensão das ações que estão sendo implementadas para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e ampliar os positivos.

## **2 O NOVO PERFIL SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS ORGANIZAÇÕES**

A Responsabilidade Social no meio empresarial representa uma postura proativa da empresa com relação a todos aqueles com os quais se relaciona: acionistas, clientes, funcionários, concorrentes, órgãos fiscalizadores, fornecedores, governo e comunidade. O seu propósito é alcançar benefícios para a sociedade, traduzindo ações em melhoria da qualidade de vida.

Tinoco (2001) considera que a responsabilidade social pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes interessadas da organização, com necessidades que precisam ser atendidas. Para o autor, significa, ainda, a responsabilidade pública, ou seja, o cumprimento e a superação das obrigações legais decorrentes das próprias atividades e produtos da organização. É, também, o exercício de sua consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade

A responsabilidade social é uma prática que atesta o comprometimento da empresa com o seu público e com a sociedade, ultrapassando a idéia de que ela só deve existir em função de seu caráter econômico, tornando-se assim uma empresa-cidadã. Porém, é necessário elaborar um programa de ação que seja coerente com a área de atuação da empresa e com suas atividades, para que sua missão seja traduzida em práticas possíveis e em constante aperfeiçoamento.

Ser socialmente responsável é muito mais que uma forma de trabalhar filantropia. A prática de responsabilidade social deve ser vista como uma forma criativa e inovadora de gestão empresarial, ligada aos objetivos estratégicos, inserida na estrutura organizacional da empresa e também fazendo parte do seu orçamento anual.

Tachizawa (2002) parte do pressuposto de que toda e qualquer organização existe em função de necessidades sociais e depende da manutenção de um bom relacionamento com a sociedade para desenvolver-se. Assim, verifica-se a importância da incorporação desse terceiro indicador de desempenho pelas organizações.

O uso da responsabilidade social como forma de obter benefícios é, ao mesmo tempo, uma oportunidade de promover o bem-estar da sociedade e de agregar valor para a empresa, não podendo ser relegado a segundo plano, sob o risco de ocasionar problemas financeiros e comprometer sua existência e sua atuação positiva na sociedade.

Queiroz et al. (2002) evidenciam que a responsabilidade social é resultado dos questionamentos e das críticas que as empresas receberam nas últimas décadas, no campo social, ético e econômico, por adotar uma política baseada estritamente na economia de mercado.

A atitude socialmente responsável requer um comportamento ético nos negócios que contribua para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, o que pressupõe que as decisões empresariais devem ser resultantes da reflexão sobre os impactos na qualidade de vida atual e futura de todos os que se relacionam e/ou são afetados pela operação da empresa.

Para Ashley et al. (1995), a responsabilidade social empresarial também diz respeito à tomada de decisão orientada eticamente. Vale dizer, condicionada pela preocupação com o bem-estar da coletividade, de maneira que as orientações éticas se tornam inseparáveis de uma estratégia de sobrevivência e de competição empresariais. Para os autores, agregar valor à sociedade, fazendo o bem, é uma forma de conferir idoneidade à imagem da empresa, enobrecer a marca e promover a reputação; de fortalecer a coesão corporativa; de gratificar e trazer orgulho aos funcionários. Mas, sobretudo, é uma forma de contribuir para a perenidade da organização, considerando que as marcas representam ativos preciosos, que consomem tempo e dinheiro para serem construídas.

Ser ético significa, de forma simplificada, refletir sobre as escolhas a serem feitas, importar-se com os outros, procurar fazer o bem aos semelhantes e responder por aquilo que se faz, atitude que consolida a busca pela responsabilidade social.

## **2.1 Responsabilidade Social e Eco-eficiência**

A adoção de valores ambientais está inserida na responsabilidade social empresarial e representa uma mudança cultural e comportamental baseada na educação, no diálogo e na influência das partes interessadas, não se caracterizando apenas pelo o cumprimento da legislação e projetos antipoluição.

O fundamento da eco-eficiência é a produção mais limpa, isto é, a busca por uma melhor utilização de matéria-prima, gerando menos resíduos e, conseqüentemente, otimizando o processo. A produção mais limpa aumenta a eficiência das empresas e a competitividade dos produtos e serviços. É a melhor compatibilização dos processos produtivos com os recursos naturais do planeta; é a racionalização do uso de energia, de água e de todas as matérias-primas usadas pelos diversos setores de produção. É também a adoção de medidas de controle e prevenção de impactos ambientais, já que é mais econômico prevenir a geração de resíduos impactantes do que, posteriormente, tratá-los.

No entendimento de Nascimento (2007, p. 1):

A eco-eficiência está baseada em três pilares: o econômico, o ambiental e o social. Uma empresa ou um processo, para serem válidos dentro dos conceitos sociais atuais, deve ser economicamente rentável, ambientalmente compatível e socialmente justo. Cumprindo estes três pilares, estará sendo ecoeficiente e

criando as condições para a sua permanência no mercado.

O compromisso ambiental não pode ser apenas uma decisão da direção da empresa, deve ser uma atitude consolidada em toda a organização, visto que os efeitos da baixa eco-eficiência nas empresas são danosos ao meio ambiente e à qualidade de vida das pessoas, e que o impacto gerado ao meio ambiente pela poluição, interfere diretamente na qualidade de vida das comunidades.

Dessa forma, as empresas poderiam adotar padrões, antecipando-se às determinações de leis e evitando ações repressivas, oferecendo, de forma concomitante, do ponto de vista mercadológico, qualidade superior aos seus empreendimentos, promovendo a sua qualificação e dos seus produtos e serviços, dando-lhe garantia de qualidade, o que constitui atitude de marketing, trazendo benefícios cumulativos para sua marca e conseqüente elevação de seu prestígio.

O setor industrial, estigmatizado como um dos principais responsáveis pela grave situação ambiental do planeta e também pelas crescentes exigências legais, com relação aos resíduos gerados, tem reagido pró-ativamente, a partir da implantação de estratégias de gestão como produção limpa, certificação ambiental, redução de resíduos tóxicos, reciclagem e reuso, principalmente. Além disso, as indústrias necessitam tornar-se ecoeficientes e mais competitivas, pois resíduo significa perda de matéria prima, falta de eficiência e aumento de custos de produção. Diante disso, passaram a preocupar-se com a introdução do conceito de prevenção, ou seja, reduzir cada vez mais a geração na origem, abandonando a postura essencialmente reativa (TOCCHETO et al., 2007, p. 1).

A eco-eficiência é uma ferramenta do desenvolvimento sustentável, dentro do conceito do pensar globalmente agindo localmente, considerando, de um lado, o aspecto econômico, de outro, o ecológico, e ambos associados à visão social, as responsabilidades sendo de todos, independentemente de os interessados pertencerem ao setor público ou privado, considerando que as empresas precisam da sociedade para levar avante os seus negócios. Se causarem qualquer ônus à comunidade, esse passivo afetará a sua avaliação de desempenho empresarial, aspecto que não deve ser ignorado.

Embora a disseminação desse modelo requeira ainda muitas ações, o conceito de que a economia e ecologia não podem ser tratadas de forma dissociada e fora de um contexto social revelam que o modelo econômico concentrador de renda e a exploração desenfreada dos recursos naturais perderam a razão de ser e essa transformação se deve às conseqüências sobre as condições ambientais e à qualidade de vida e, também, ao crescimento da aceitação de uma proposta de visão integradora dos universos econômico e ecológico.

A construção civil cabe o papel de indutora desse processo, revelando

a sua face social e ambientalmente responsável, através da produção limpa rumo ao desenvolvimento sustentável, em que a compreensão disto é a primeira condição para o exercício de cidadania, pela harmonização das preocupações sócio-econômicas e ecológicas, visando a melhoria da qualidade de vida e o aumento das oportunidades às futuras gerações.

## **2.2 Sistema de Gestão Ambiental**

A Gestão Ambiental é uma das dimensões fundamentais que compõem a Responsabilidade Social Corporativa. Um Sistema de Gestão Ambiental baseia-se no gerenciamento de todo o ciclo de vida de um produto ou serviço, bem como as matérias-primas e insumos utilizados na produção, como forma de melhorar e garantir a proteção ao meio ambiente e à vida. A materialização da eco-eficiência nas empresas é evidenciada a partir do momento que elas introduzem em seus processos um Sistema de Gestão Ambiental.

Porém, quando se fala em meio ambiente, o empresário logo o relaciona com custo adicional, o que faz com que não perceba as novas oportunidades de negócio ou até mesmo uma redução de custos. Os recursos naturais são sempre mal aproveitados, gerando o desperdício. O controle dessa utilização pode trazer economia de energia, de água e de outros recursos naturais. Reciclar resíduos, por exemplo, é transformá-los em produtos com valor agregado. Conservar energia e água é reduzir custos de produção. Isso mostra que a eco-eficiência e a eficácia econômica estão intimamente ligadas.

A busca por tecnologias inovadoras, capazes de reduzir a poluição ou até diminuir a utilização de insumos tornou-se necessária, bem como as tecnologias limpas de terceira geração, associadas ao avanço da biotecnologia e de novos materiais, em substituição àqueles danosos ao meio ambiente.

De acordo com Aguilar (1996), a gestão ambiental empresarial está, essencialmente, voltada para organizações, ou seja, companhias, corporações, firmas, empresas ou instituições e pode ser definida como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente através da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto.

Antecipar-se às exigências legais, mediante um sistema de gestão ambiental, deixa de ser apenas uma estratégia preventiva para tornar-se uma vantagem competitiva e um diferencial de mercado. Isso porque os novos processos e tecnologias decorrentes do ajustamento da empresa a níveis mais

elevados de qualidade ambiental, freqüentemente, resultam no uso mais racional e produtivo dos insumos, reduzindo os custos de produção. A implementação de um Sistema de Gestão Ambiental constitui uma ferramenta para que o empresário identifique oportunidades de melhorias que reduzam os impactos das atividades de sua empresa sobre o meio ambiente, orientando de forma otimizada os investimentos para a adoção de uma política ambiental eficaz, capaz de gerar novas receitas e oportunidades de negócio.

Jesus et al. (1997) entendem a gestão ambiental como uma forma pela qual a empresa se mobiliza, interna e externamente, na conquista da qualidade ambiental desejada. No entendimento dos autores citados, para atingir a meta, ao menor custo, de forma permanente, o Sistema de Gestão Ambiental, (SGA) é a estratégia indicada. A tendência atual é que as empresas façam do seu desempenho ambiental um fator diferencial no mercado.

O avanço tecnológico e o desenvolvimento do conhecimento humano, por si só, não produzem efeitos, se a qualidade da administração efetuada sobre os grupos organizados de pessoas não permitir aplicação efetiva desses recursos humanos. A administração, com suas novas concepções, entre elas a dimensão da gestão ambiental, está sendo considerada uma das principais chaves para a solução dos mais graves problemas que afligem atualmente o mundo moderno (TACHIZAWA, 2002, p. 31).

As principais vantagens do Sistema de Gestão Ambiental estão relacionadas à minimização dos custos, de riscos, à melhoria organizacional e à criação de um diferencial competitivo. Os custos são reduzidos pela eliminação de desperdícios, racionalização de recursos humanos, físicos e financeiros e pela conquista da conformidade ambiental ao menor custo. A implementação do Sistema de Gestão Ambiental possibilita, também, a precisa identificação dos passivos ambientais e fornece subsídios ao seu gerenciamento.

Esses procedimentos promovem a segurança legal, a minimização de acidentes, passivos e riscos, através de uma gestão ambiental sistematizada que permite a sua integração à gestão dos negócios. Essa atitude melhora a imagem da empresa, aumenta a produtividade, promove novos mercados e ainda melhora o relacionamento com fornecedores, clientes e comunidade. Segundo Tachizawa (2002, p. 75), a gestão ambiental é “um importante instrumento gerencial para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico”.

Esse sistema leva a empresa a integrar responsabilidade ambiental na sua gestão administrativa, atingindo a mais alta esfera de decisão. A função ambiental deixa de ser uma função exclusiva da produção para tornar-se uma função administrativa, que interfere no planejamento estratégico, no

desenvolvimento das atividades de rotina, na discussão dos cenários alternativos e, conseqüentemente, na análise de sua evolução.

### **3 METODOLOGIA**

Para averiguar esses conceitos optou-se por coletar dados e informações nas empresas de construção civil da cidade de Umuarama, especificamente as construtoras, já que esse segmento de mercado é responsável por significativas transformações econômicas, sociais e ambientais, que nos últimos anos, tem se desenvolvido muito no município, gerando crescimento econômico e modificando o ambiente urbano.

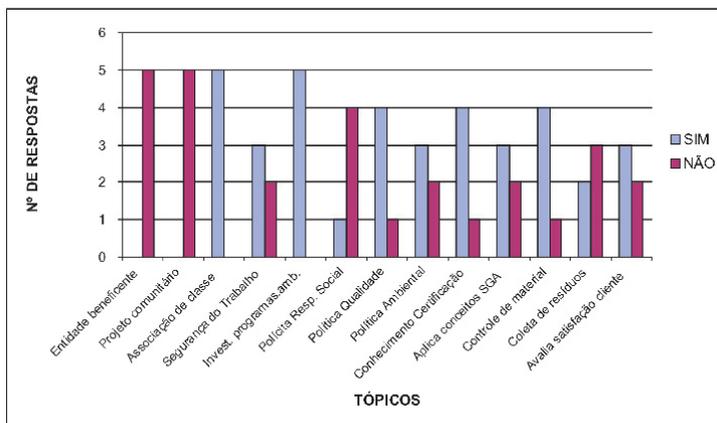
Para tanto, foram selecionadas 5 (cinco) construtoras. Para a coleta de dados da pesquisa foi utilizado um questionário composto de questões binárias (com respostas sim ou não), abrangendo aspectos relacionados ao perfil da empresa junto à sociedade e ao ambiente, bem como suas atitudes e políticas.

Dessa forma, buscou-se avaliar o comprometimento dessa área empresarial, na tentativa de compreender se a mesma está em busca de novas tecnologias para minimizar os impactos ambientais e se essas tecnologias estão sendo divulgadas, para que, até mesmo aqueles que constroem edificações sem intermédio de uma construtora, possam utilizá-las, o que demonstra a preocupação autêntica com o desenvolvimento sustentável. Investigou-se, também, qual é o papel da empresa junto à sociedade, se é atuante e está atenta às expectativas dos consumidores e se está preparada para as novas exigências do mercado. Os dados da Tabela 1, a seguir, ilustram os dados da questão.

**Tabela 1:** Detalhamento da Pesquisa

TÓPICOS DA PESQUISA	RESPOSTAS OBTIDAS ("S"=sim; "N"=não)					CONCLUSÃO PARCIAL Nº respostas "S" ou "N" Nº de empresas			
	Empresa "A"	Empresa "B"	Empresa "C"	Empresa "D"	Empresa "E"	SIM		NÃO	
Entidade beneficente	N	N	N	N	N	0	0,00%	5	100,00%
Projeto comunitário	N	N	N	N	N	0	0,00%	5	100,00%
Associação de classe	S	S	S	S	S	5	100,00%	0	0,00%
Segurança no trabalho	S	N	S	S	N	3	60,00%	2	40,00%
Invest. Programas amb.	S	S	S	S	S	5	100,00%	0	0,00%
Política Resp. Social	N	N	N	S	N	1	20,00%	4	80,00%
Política Qualidade	S	S	S	S	N	4	80,00%	1	20,00%
Política Ambiental	S	N	S	S	N	3	60,00%	2	40,00%
Conhecimento Certificação	S	N	S	S	S	4	80,00%	1	20,00%
Aplica conceitos SGA	S	N	S	S	N	3	60,00%	2	40,00%
Controle de material	S	S	S	S	N	4	80,00%	1	20,00%
Coleta de resíduos	S	N	S	N	N	2	40,00%	3	60,00%
Avalia satisfação cliente	S	S	S	N	N	3	60,00%	2	40,00%
CONCLUSÃO FINAL Nº respostas "S" ou "N" Nº total de respostas						37	56,92%	28	43,08%

Os dados da Figura 1, abaixo, ilustram o demonstrativo da pesquisa, visando compreender o perfil da empresa junto à sociedade e ao ambiente, assim como toda a atitude política neste contexto.

**Figura 1:** Demonstrativo da Pesquisa

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com esta pesquisa chegou-se a algumas conclusões básicas a respeito do perfil sócio-ambiental das empresas do setor da construção civil de Umuarama. Constatou-se que, das cinco construtoras pesquisadas, 100% não possuem nenhum trabalho junto à comunidade, seja ligado a atividades de educação, cultura, cidadania, preservação do ambiente natural e histórico da cidade ou apoio a entidades beneficentes locais.

Quanto às questões relacionadas à segurança do trabalho, observou-se que as empresas pesquisadas procuram cumprir as exigências legais, mas apenas 60 % possuem um profissional para esta área.

No que se refere a programas ambientais e novas tecnologias, constatou-se que 100 % destas construtoras fazem algum tipo de investimento, porém, pouco significativo, não ultrapassando a marca de cinco mil reais no último exercício.

As políticas de responsabilidade social, da qualidade e política ambiental estão inseridas no planejamento, porém não estão formalizadas, escritas e, por isso, não fazem parte da rotina, não são conhecidas por todos os envolvidos e não são aplicadas, efetivamente, nas atividades da empresa.

Também, notou-se que não há um Sistema de Gestão Ambiental totalmente implementado e com certificação, mas há interesse; 60% das empresas em estudo já adotam alguns procedimentos em busca da eco-eficiência.

Constatou-se que 80% das construtoras em questão fazem algum controle de material para evitar o desperdício; mas apenas 40% utilizam sistemas diferenciados de coleta e disposição de resíduos. Isso demonstra que há uma maior preocupação em relação às entradas (insumos) que às saídas (resíduos).

Vale salientar que algumas empresas se destacam sob grande parte dos quesitos por buscarem constantemente atualizar-se e aplicar seus conhecimentos através de projetos tecnológicos de utilização de energia solar, armazenamento de água de chuva para irrigação de jardins e lavagens de calçadas, e a preocupação com os resíduos, levando ao uso racional dos recursos. Isso demonstra que estão no caminho certo e sua repercussão no mercado encoraja os concorrentes a fazer o mesmo. Contudo, seu envolvimento com a sociedade ainda é tímido.

## 5 CONCLUSÃO

Através desses dados, foi possível concluir que, na cidade de Umuarama, cuja população é inferior a cem mil habitantes e, geograficamente, distante de outras cidades de mesmo porte ou maiores, os moradores ainda não percebem os graves problemas sócio-ambientais comuns aos ecossistemas urbanos. Por

essa razão, os empresários adiam a adoção de uma postura ambientalmente responsável. Isso só será mudado à medida que os clientes comecem a interferir, através de exigências de projetos menos impactantes e mais sustentáveis.

É necessário maior conscientização da população através de projetos de educação ambiental, seja nas escolas, bairros, empresas, associações etc.. A comunidade integrada e consciente pode fazer a diferença; não é preciso esperar o caos para se tomarem decisões ou exigirem atitudes corretas. A educação ambiental deve promover o exercício da cidadania que vise proteger e melhorar a qualidade ambiental e, em consequência, a qualidade de vida no presente e para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, F. J. **Ética nas empresas**: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

ASHLEY, P. A. et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

JESUS, E. A. et al. **Gestão ambiental**: responsabilidade da empresa. Cascavel: Univel, 1997.

NASCIMENTO, C. A. M. **Em busca da eco-eficiência**. Disponível em: <npc@terra.com.br>. Acesso em: 06 jul. 2007.

QUEIROZ, A. et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, J. E. P. **Balanco social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública nas organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TOCCHETO, M. R.L.; PEREIRA, L. C. **Qualidade ambiental e e coeficiência**: nova postura. nas organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=213>>. Acesso em: 08 jul.2007.